

# O IMPACTO DA ACTIVIDADE EXPLORATÓRIA NAS VIVÊNCIAS ACADÉMICAS DE ALUNOS DO 1º ANO DE PSICOLOGIA



VITOR GAMBOA ([VGAMBOA@UALG.PT](mailto:VGAMBOA@UALG.PT)) & LUÍS SÉRGIO VIEIRA ([LSVIERIA@UALG.PT](mailto:LSVIERIA@UALG.PT))  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Embora exista uma expectativa teórica suficientemente estabelecida, a investigação que considerou a exploração vocacional na qualidade de preditor do desenvolvimento de carreira é ainda bastante limitada (Blustein, 1997) e não tem produzido resultados suficientemente consistentes. Globalmente, os estudos empíricos sugerem que a exploração vocacional tem impacto na identidade vocacional (Robitschek & Cook, 1999), no progresso na tomada de decisão (Blustein, Pauling, DeMania & Faye, 1994), na cristalização do auto-conceito vocacional (Brooks et al., 1995), no recurso a programas de formação (Zikic & Saks, 2009), na formulação de expectativas de trabalho realistas (Stumpf & Hartman, 1984), no ajustamento à universidade (Soares & Taveira, 1998), entre outros. No que se refere à transição para o ensino superior, a exploração vocacional pode constituir um importante facilitador da mesma, uma vez que este processo psicológico pode garantir a actualização entre o *self* e as diversas solicitações que os alunos experimentam no novo contexto de aprendizagem (e.g., Jordaan, 1963). Neste sentido, o presente estudo teve como principal objectivo esclarecer se a actividade exploratória que antecedeu a entrada no ensino superior constitui um preditor significativo das vivências académicas.

## MÉTODO

### PARTECIPANTES

Participaram neste estudo 60 alunos do primeiro ano da licenciatura em Psicologia da Universidade do Algarve, sendo 49 (76,6 %) do sexo feminino e 15 (23,4 %) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 52 anos (média = 20,41, DP = 6.62).

### INSTRUMENTOS

**Questionário Sócio-Demográfico** – onde se procurou caracterizar os participantes nos seguintes aspectos: sexo, idade, habilitações literárias e profissão dos progenitores e trajectória escolar anterior.

### Career Exploration Survey (CES – Stumpf, Colarelli, & Hartman, 1983; adapt. Taveira, 1997)

Esta escala permite a avaliação do construto da exploração vocacional nos seus três componentes principais: as crenças de exploração, os comportamentos de exploração e as reacções de exploração vocacional (Taveira, 1997; 2001). No presente estudo foram usadas as 12 medidas da escala, a saber: 1) Estatuto do emprego (E.E) 2) Certeza nos resultados da exploração (C.R.), 3) Instrumentalidade externa (I.E.), 4) Instrumentalidade interna (I.I.), 5) Importância da posição preferida (I.P.P), 6) Exploração de si (E.S.), 7) Exploração do meio (E.M.), 8) Exploração intencional e sistemática (E.I.S.), 9) Quantidade de informação obtida (Q.I.), 10) Satisfação com a informação (S.I.), 11) Stresse na exploração (S.E.), e 12) Stresse na tomada de decisão (S.D.).

### Questionário de Vivências Académicas (QVA - R)(Almeida, Ferreira & Soares, 1999) – este

questionário é constituído por 60 itens, organizados em cinco dimensões: 1)Pessoal (inclui itens relativos ao self e à percepção de bem-estar), 2) Interpessoal (inclui o relacionamento com os pares e o envolvimento em actividades extracurriculares), 3) Carreira (compreende a adaptação ao curso, o projecto vocacional e as perspectivas de carreira), 4) Estudo (envolve as competências de estudo, os hábitos de trabalho e a gestão do tempo), 5) Institucional (inclui o interesse pela instituição, o desejo de nela prosseguir estudos). Trata-se, assim, de um instrumento que oferece uma medida multidimensional do construto “vivências académicas”.

## RESULTADOS

Os valores médios da exploração vocacional situam-se, na maior parte das dimensões, em torno do valor central da escala de resposta, sendo excepção, por se situarem abaixo daquele valor, as escalas Certeza dos Resultados da Exploração e Exploração Sistemática e Intencional e, por se situar claramente acima, a Instrumentalidade Interna. A idade surge negativamente correlacionada com: Exploração de Si ( $r = -.38$ ), Satisfação com a Informação ( $r = -.29$ ) e Stresse com a Tomada de Decisão ( $r = -.25$ ). No que se refere ao género, os rapazes apresentam valores de Stresse na Tomada de Decisão mais baixos do que as raparigas ( $t = -3,002$ ;  $p < 0,01$ ).

Observam-se correlações significativas entre: QVA - Pessoal e Exploração de Si próprio ( $r = .27$ ); QVA – Interpessoal e Instrumentalidade Externa ( $r = .30$ ); QVA – Carreira e Instrumentalidade Interna ( $r = .44$ ) e Stresse com a Tomada de Decisão ( $r = -.32$ ); QVA – Estudo e Estatuto do Emprego ( $r = .37$ ), Instrumentalidade Externa ( $r = .34$ ), Instrumentalidade Interna ( $r = .29$ ), Exploração Sistemática ( $r = .36$ ) e Satisfação com a Informação ( $r = .29$ ).

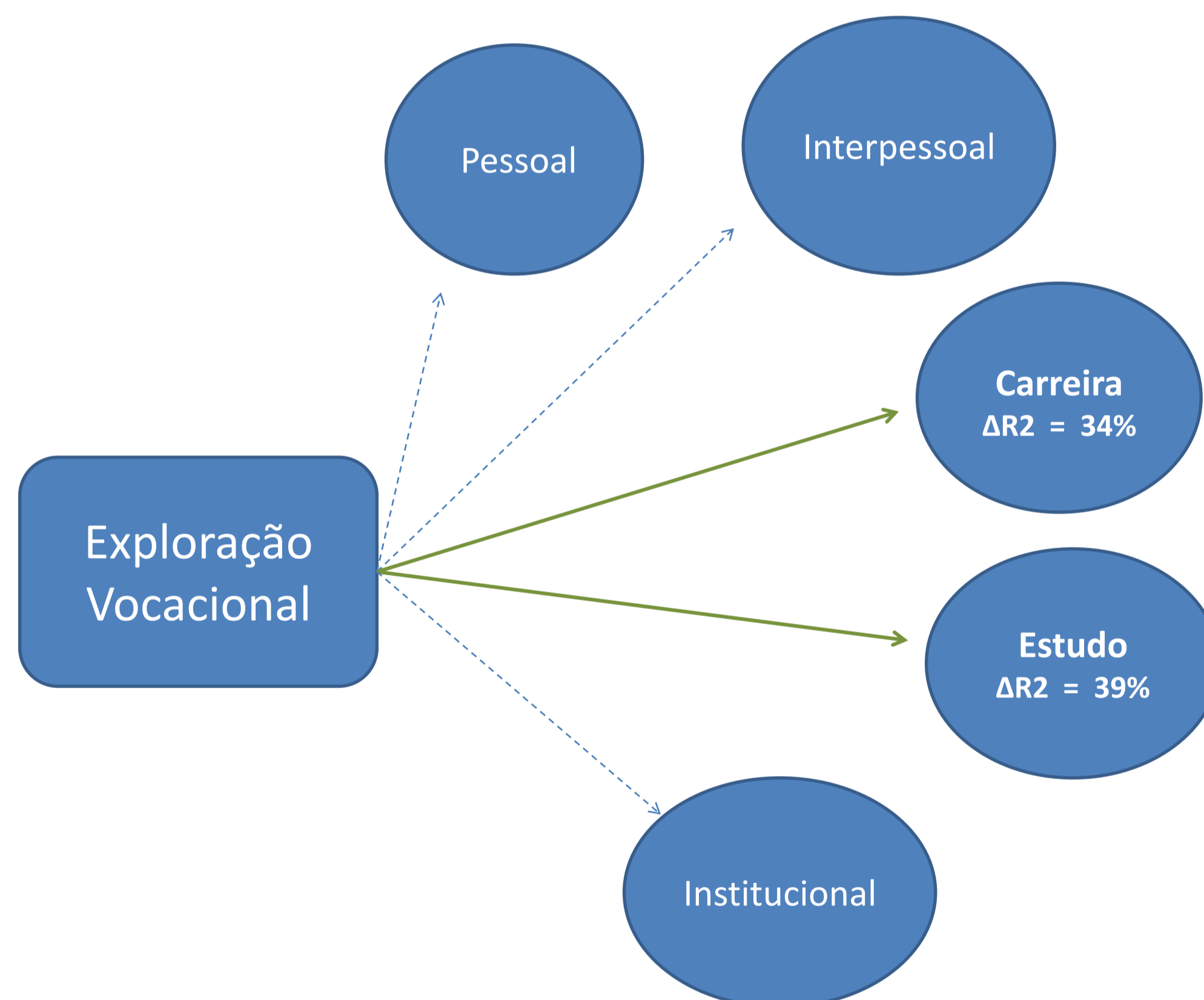


Figura 1

A partir dos resultados das regressões hierárquicas podemos verificar que a exploração vocacional que antecedeu o ingresso no ensino superior constitui um preditor significativo das vivências académicas, designadamente nas dimensões Carreira ( $F = 2,133$ ;  $p < 0,05$ ) e Estudo ( $F = 2,428$ ;  $p < 0,01$ ).

**DISCUSSÃO** – Na linha da investigação que tem procurado estudar os efeitos da exploração em várias facetas do desenvolvimento vocacional (e.g., Soares & Taveira, 1998; Zikic & Saks, 2009), analisámos a relação entre a actividade exploratória que antecedeu a entrada no ensino superior e as vivências académicas, numa amostra de alunos do 1º ano de Psicologia. Os resultados obtidos sugerem que a exploração constitui um preditor significativo das vivências académicas, designadamente, nas dimensões Estudo e Carreira. Estes resultados vão ao encontro da expectativa teórica avançada pelas abordagens contextualistas e construtivistas da carreira (e.g., Savickas, 2005; Vondracek, Lerner & Schulenberg, 1986; Young, Valach & Collin, 2002), e pela literatura vocacional (e.g., Flum & Blustein, 2000; Jordaan, 1963; Taveira, 2001) uma vez que a exploração realizada num determinado sistema (escola secundária) parece ter um impacto relevante no ajustamento experimentado no novo contexto de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Blustein, D. L. (1997). A context-rich perspective of career exploration across the life roles. *The Career Development Quarterly*, 45(3), 260-274.; Blustein, D. L., Pauling, M., DeMania, M., & Faye, M. (1994). Relation between exploratory and choice factors and decisional progress. *Journal of Vocational Behavior*, 44, 75-90.; Flum, H., & Blustein, D. (2000). Reinvigorating the study of vocational exploration: framework for research. *Journal of Vocational Behavior*, 56, 380-404.; Jordaan, J. P. (1963). Exploratory behavior: the formation of the self and occupational concepts. In D. Super & R. Starishevsky & R. Matlin & J. P. Jordaan (Eds.), *Career development: self-concept theory*. New York: College Entrance Board; Robitschek, C., & Cook, S. (1999). The influence of personal growth initiative and coping styles on career exploration and vocational identity. *Journal of Vocational Behavior*, 54, 127-141.; Savickas, M. L. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc; Soares, A. P., & Taveira, M. C. (1998). *Desenvolvimento vocacional do jovem adulto*. Comunicação apresentada no IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga: Universidade do Minho.; Stumpf, S., Colarelli, S., & Hartman, K. (1983). Development of the Career Exploration Survey (CES). *Journal of Vocational Behavior*, 22, 191-226.; Taveira, M. C. (2001). Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. *Psicologica*, 26, 55-77; Vondracek, F. W., Lerner, R., & Schulenberg, J. (1986). *Career Development: a life-span developmental approach*. London: Lawrence Erlbaum Associates; Young, R., Valach, L., & Collin, A. (2002). A contextualist explanation of career. In D. Brown & Associates (Eds.), *Career choice and development* (4 ed., pp. 206-252). San Francisco: Jossey-Bass; Zikic, J., & Saks, A. (2009). Job search and social cognitive theory: the role of career-relevant activities. *Journal of Vocational Behavior*, 74, 117-127.